



CINCCI

IV Colóquio Internacional

sobre o comércio e cidade: uma relação de origem

Uberlândia, 26 a 28 de março de 2013

A praia e as barracas: espaços e usos na Praia do Futuro (Fortaleza, CE).

The beach and the huts: spaces and uses at Praia do Futuro (Fortaleza, CE).

Donegan, Lucy

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Lucydonegan@yahoo.com.br

Resumo

A especialização da Praia do Futuro (Fortaleza, CE) como espaço de lazer promoveu a diferenciação das barracas de praia de acordo com a sua localização urbana, também respondendo a uma variedade de usuários. Este estudo investiga o ambiente construído e a vida social das barracas através das abordagens teóricas: (i) da Lógica Social do Espaço (espaço configurado); e (ii) da Percepção Ambiental (espaço vivido). O nível de desenvolvimento edilício é investigado pelas categorias: capacidade, tratamento paisagístico e instalações. Relações foram encontradas entre: configuração espacial, tipologia edilícia e usos: o público varia e apresenta diferentes visões da Praia do Futuro dependendo dos espaços que frequentam. Apesar de prósperas e estabelecidas numa cultura de uso local, as barracas se encontram numa frágil situação jurídica, enfatizando a importância deste estudo como subsídio para discussões sobre o futuro da área.

Palavras-chave: Barracas de Praia. Configuração Espacial. Usos.

Abstract

Praia do Futuro's (Fortaleza, CE) specialization as a leisure area promoted the differentiation of its beach huts in accordance to their urban location, also responding to a variety of users. This study investigates the built environment and social life of the huts through the theoretical approaches of: (i) The Social Logic of Space (configured space); (ii) Environmental Perception (lived space). The level of development of the buildings is investigated by the categories: capacity, landscape treatment and facilities. Relations were found between: spatial configuration, building typology and uses, with the public presenting different views of Praia do Futuro depending on the spaces they frequent. Although thriving and established in a local culture of use, the huts find themselves in a fragile judicial situation, underlying the importance of this study assisting discussions about the area's future.

Keywords: Beach Huts. Spatial Configuration. Uses.

1 Introdução

Este estudo parte de uma dissertação recentemente concluída com objetivo de compreender relações entre forma – urbana (inserção na área) e edificação (tipologia) – das Barracas da Praia do Futuro e padrões de uso dos estabelecimentos.

No cenário atual de globalização, transporte rápido de informações e de mercadorias, com incremento do turismo, lugares com características únicas tendem a ganhar importância (MITCHELL, 2001), sobretudo aqueles voltados para o lazer da população. Neste sentido, nas cidades litorâneas as áreas de orla ganham força como destino de lazer. No Nordeste brasileiro esse fenômeno corresponde à uma crescente procura pelo litoral como destino turístico nacional e internacional e sua valorização e transformação como mercadoria (PAIVA & DIÓGENES, 2009, DANTAS 2010; PAIVA, 2011).

A orla de seis quilômetros de extensão da Praia do Futuroⁱ é uma das principais áreas de lazer de Fortaleza (CE), ponteadas por barracas de praia que no decorrer dos anos se firmaram numa cultura de uso local e como apoio ao turismo na cidade. No entanto têm uma situação jurídica precária e um futuro controverso, com visões extremadas: enquanto alguns preveem a sua retirada, outros defendem a sua manutenção. As discussões enfatizaram a falta de um estudo das barracas enquanto um conjunto construído diversificado, levando em consideração a importância do espaço como ambiente restaurador na cidade, levando em conta os usos nestes espaços.

Parte-se da ideia central que propriedades espaciais (dentre outros fatores) afetaram a transformação das barracas a partir de um núcleo básico original, levando à formação de tipos morfológicos distintos que atraem usuários de perfis diversos. A análise parte do entendimento da configuração espacial como promotora de níveis de renovação edificação e tipos de usos (relação forma-função, Lógica Social do Espaço), e das inter-relações existentes entre usuários e ambiente (Percepção Ambiental). Assim se busca compreender a variedade de construções e sua relevância para os usuários, subsidiando discussões e futuras tomadas de decisões para área.

As barracas de praia na Praia do Futuro firmaram uma cultura de usos na faixa de areia com diferentes níveis de desenvolvimento. Algumas características em comum foram identificadas: (i) a estrutura principal justaposta ao calçadão, que garante a cozinha/ gerência e área de mesas; (ii) quiosques fixos na areia. As diferenciações das barracas e de usuários parecia seguir algum tipo de padrão que foi abordado por um tripé metodológico envolvendo: duas abordagens teórico-metodológicas e tipologia das barracas (através da medição de categorias que medissem estes níveis de desenvolvimento).

2 Desenvolvimento

As bases teórico-metodológicas de análise são apresentadas considerando os aspectos configuracionais e vividos do espaço como complementares na compreensão de um objeto de estudo. Em seguida a pesquisa se desenvolve abordando os aspectos: (i) caracterização e localização da área de estudo em Fortaleza; (ii) análise configuracional das barracas de praia, identificando grupos

com diferentes níveis de acessibilidade; (iii) descrição da tipologia das barracas sondadas e paralelo com os grupos configuracionais; (iv) seleção de barracas com diferentes características de configuração espacial e tipologia; (v) caracterização dos usos nesses espaços e reflexões a partir dos achados.

2.1 As abordagens

Considerando-se a arquitetura como variável dependente e independente (HOLANDA, 2011), o estudo do espaço combina abordagens com focos: (i) quantitativo: espaço configurado (Lógica Social do Espaço); e (ii) qualitativo: espaço vivido (Percepção ambiental). A configuração espacial, tem um papel importante na cognição e usos, relações entre espaço configurado e vivido são vistos como complementares (PERDIKOGIANNI, 2007).

A teoria da Lógica Social do Espaço interpreta a sociedade como um sistema de encontros e esquivações configurado por barreiras e permeabilidades (HILLIER & HANSON, 1984; HILLIER, 2007), “a teoria trabalha com a ideia de que, potencialmente, certos padrões espaciais correspondem a certos padrões de copresença.” (HOLANDA, 2002, p. 110). Estudos demonstraram que renovações dos espaços tiveram relações com a configuração espacial, na qual alta acessibilidade atrai movimento, de maneira que espaços mais integrados tendem a se renovar e se transformar mais rapidamente, retroalimentando o ciclo do movimento natural (HILLIER, 2007, MEDEIROS, 2006, TRIGUEIRO & MEDEIROS, 2003). Outros fatores podem intervir nos fluxos e renovação edilícia, como a existência de magnetos, que são equipamentos que, apesar de uma possível posição não privilegiada em termos de acessibilidade topológica, atrai fluxos, como portos, centros comerciais, históricos, etc.

A análise espacial deste trabalho se foca na abstração do espaço focando os eixos de movimento, através dos mapas axiais, lidos em aplicativos específicosⁱⁱ, que calculam atributos do sistema. Os níveis de acessibilidade topológica (em nível global - Rn) relacionam a hierarquia das entidades no sistema, de acordo com suas conexões no espaço. Estes níveis são traduzidos visualmente em uma escala cromática: em vermelho os espaços mais integrados e em azul os espaços mais segregados do sistema.

A percepção ambiental parte das inter-relações entre pessoa e ambiente (P ↔ A), considerando que tanto o ambiente influencia nas ações e comportamentos da pessoa quanto a pessoa age sobre o ambiente, modificando-o (MOSER, 1998). Tuan (1980 e 1983) explicita que, ao intermediar o contato da pessoa com o mundo no qual está inserida, a percepção fundamenta o comportamento cotidiano. Outros conceitos no âmbito do estudo da psicologia ambiental relacionam: apego ao lugar (*place attachment*), apropriação do espaço e identidade do lugar (BOMFIM, 2010). Determinados espaços têm características que podem evocar uma imagem forte no observador, sublinhando-se a tendência de grupos convergirem para um senso comum quanto à imagem de um lugar (LYNCH, 1997). Paralelamente, no contexto da globalização e veiculação de imagens, lugares com atributos naturais têm sido considerados relevantes por sua vocação para o descanso, compondo-se como ambientes restauradores nas cidades (KAPLAN, KAPLAN & RYAN, 1998; ALVES, 2011), remetendo à qualidade de vida.

Na abordagem morfológica a análise parte da escala global para o local, focando relações entre forma espacial, estrutura e as funções que acomodam. Desta

maneira, em um primeiro momento a Praia do Futuro é situada em Fortaleza e, em sequência se analisa o mapa local da Praia do Futuro, localizando as barracas de praia. Na perspectiva mais subjetiva os usos e percepção dos espaços tendem a partir do específico para o geral, na medida em que os espaços são transformados a partir da experiência em lugares (TUAN, 1983). Procedeu-se, assim, à aplicação de questionários em barracas.

As barracas da Praia do Futuro foram analisadas relacionando: (a) a estrutura espacial e: (b) o desenvolvimento das barracas (capacidade, tratamento paisagístico e instalações); e (c) modos de uso e percepção. Portanto as barracas foram agrupadas em categorias de acordo com: (1) localização na malha urbana, de acordo com níveis de acessibilidade topológica – altamente integradas (norte), moderadamente integradas (sul) e segregadas (norte, central e sul); (2) dimensão ou capacidade das dependências – proporção de porte entre as barracas; (3) o tratamento paisagístico – gramado, plantações, artifícios - impactando níveis de permeabilidade física e visual; e (4) instalações de lazer (programa de necessidades).

Relacionando a forma-função do objeto, nos estágios iniciais do trabalho percebeu-se, por exemplo, que os casos classificados como “segregados” pouco se expandiram no decorrer dos anos, englobaram as menores barracas, apresentaram pouco ou nenhum tratamento paisagístico e instalações simples. Um estudo inicial foi conduzido em casos que apresentaram categorias distintas testando a taxonomia escolhida e os questionários a serem aplicados. O estudo revelou que as barracas mais elaboradas tendiam a atrair mais turistas com preferência pelas instalações e estrutura física disponível enquanto as barracas mais simples atraíram a população local com preferência pela socialização com amigos ali. Verificou-se a existência de relações entre tipos de construção, clientela e modos de uso.

Achados mostraram que uma associação complementar entre as abordagens morfológica e perceptiva podem levar a um entendimento do fenômeno e relações entre usuários e ambientes. Além disso, a diversidade tipológica dos edifícios e a estrutura urbana agradaram a grupos sociais diferentemente e facilitaram distintos modos de uso e interface social. Estes achados reforçaram a linha de pesquisa e seu desenvolvimento partindo de uma análise global em direção ao local se apresenta a seguir.

2.2 A praia na cidade

A Praia do Futuro se situa na principal direção de expansão de Fortaleza (leste), com ocupação e usos promovidos pela construção do Porto do Mucuripe nos anos 1960, a partir de quando as barracas de praia foram ali se estabelecendo . Hoje em dia é uma das principais áreas de lazer da cidade, apesar da sua baixa densidade urbana e níveis médios de acessibilidade quando comparado com o núcleo de integração, tomadas em escala global (Rn), resultado da aplicação da análise sintática espaço, como mostrado na Figura 1 (HILLIER & HANSON, 1984). O núcleo de integração é constituído pelo conjunto de linhas com maior acessibilidade topológica, que em Fortaleza se constitui o centro antigo, expandindo-se ao leste e sudeste para os bairros da Aldeota, Meireles e Dionísio Torres.

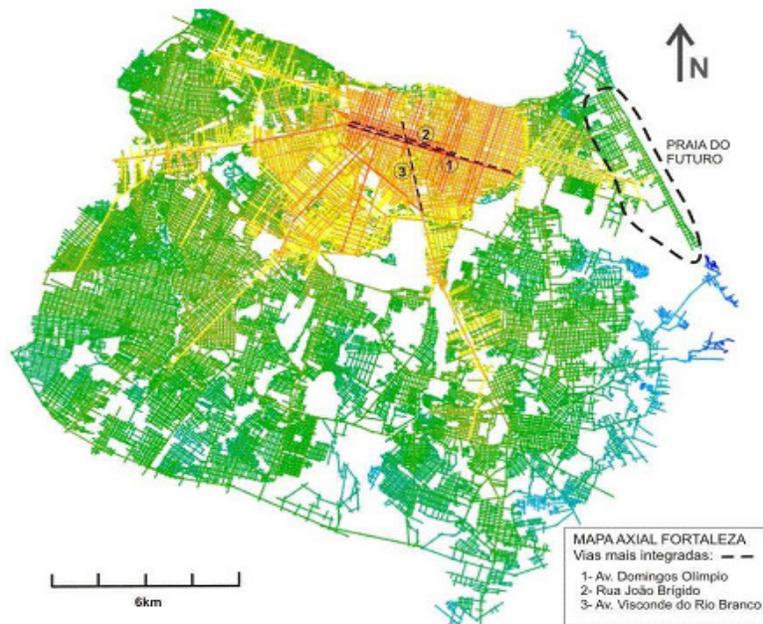


Figura 1: Mapa axial de Fortaleza, integração global $R(n)$, vias mais integradas.
 Fonte: MEDEIROS, 2006; atualizado PAULA, 2009 & complementado pela autora.

Acredita-se que a forte maresia na área (dificultando a manutenção de edifícios residenciais) contribuiu para uma densidade urbana menor na área que, juntamente com atributos naturais da larga faixa de praia e fácil acessibilidade (proximidade ao núcleo de integração), promoveu o estabelecimento de atividades de lazer na área e o desenvolvimento de barracas de praia no decorrer dos anos. Apesar de construídas como estruturas temporárias, hoje em dia incluem complexos solidamente construídos se espalhando por seis quilômetros de costa e funcionando como suportes para o lazer (principalmente bares e restaurantes) com uma variedade de serviços, respondendo a demandas de uma clientela também variada. Existem fortes opiniões e discussões sobre o futuro dessas barracas. Legisladores e ambientalistas defendem sua extinção, proprietários e trabalhadores defendem sua manutenção, enquanto usuários e a população expressam opiniões divididas.

Apesar de perto deste núcleo, sua integração topológica moderada resulta da descontinuidade da direção da malha, em parte devido a fatores topográficos como a linha da costa, o rio Cocó e as dunas conectando a Praia do Futuro ao seu entorno. Encontrou-se uma limitação do sistema axial nos principais acessos à área que, devido às muitas curvas no seu trajeto não são identificados como vias de relevância, porém funcionam como vias importantes, devido à infraestrutura - transporte público e calçamento (Figura 1 e 2). Podemos considerar que magnetos puxam movimentação para a área: (i) Os atributos naturais: a larga e extensa faixa de praia e o mar; (ii) A infraestrutura de lazer: as barracas de praia.



Figura 2: Praia do Futuro e entorno, marcação das principais vias de acesso: a) Av. José Saboia; b) R. Renato Braga; c) Av. Santos Dumont; e as barracas estudadas: 1) Tio Peixe; 2) Vira Verão; 3) Crocobeach; 4) Atlantidz.

Fonte: Google Earth, acesso em outubro 2010, modificado pela autora.

2.3 As barracas de praia

2.3.1 Configuração espacial

A Praia do Futuro se encontra no meio da escala de acessibilidade de Fortaleza e apresenta pouca variação dentro da malha local. Analisando variações de acessibilidades em nível local, a representação axial conseguiu relacionar a localização das barracas numa malha limitada à leste pela via que acompanha a linha da costa (Rua Cel. José Aurélio Câmara que se transforma ao sul em Avenida Zezé Diogo), e no oeste, norte e sul pelas áreas aonde a estrutura espacial se torna dispersa ao encontrar limites topográficos naturais, como as dunas, o pontal do porto do Mucuripe e o vale do Rio Cocó (figuras 2 e 3).

A variação nos valores de acessibilidade topológica que emergiram da configuração local classificaram as barracas em três grupos: (1) **Altamente Integradas**, localizadas na porção centro-norte da malha; (2) **Moderadamente Integradas**, localizadas na porção centro-sul da área estudada; (3) **Segregadas**, localizadas nos extremos norte e sul da área. Apesar de localizadas em área beneficiada com altos níveis de integração, uma porção central da malha estudada foi designada como uma espécie de desvio em vista da adjacência à Praça 31 de Março (atualmente em reforma): um grande quarteirão abandonado e sem funções.

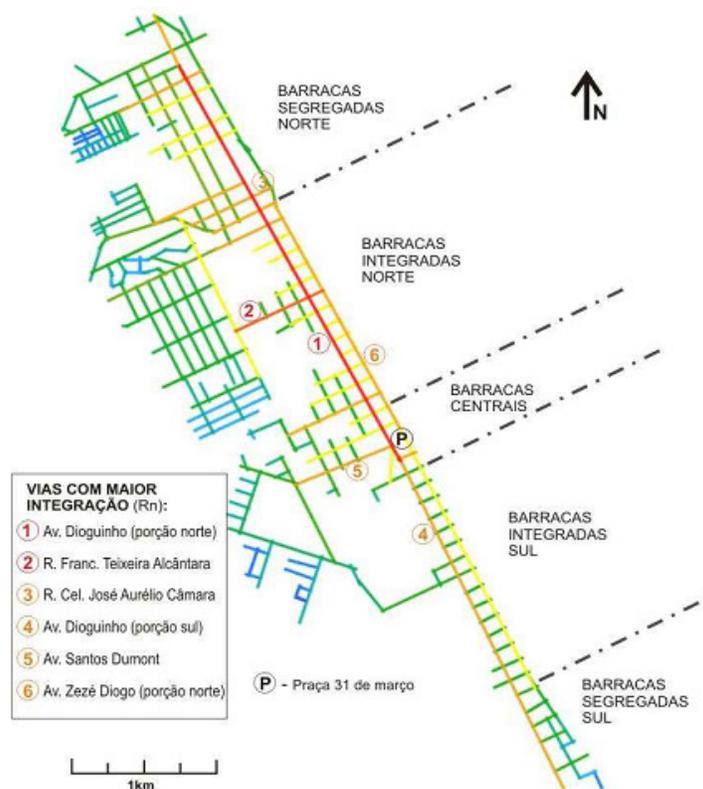


Figura 3: Mapa axial da Praia do Futuro (Integração Rn), marcando vias mais integradas.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Pareceu aconselhável considerar a existência de um elemento espacial que, apesar de ter sido concebido como um elemento de permeabilidade, funciona como um obstáculo uma vez que transeuntes evitam passar por ali. As barracas nesta faixa se apresentam menos desenvolvidas que as ao seu redor, portanto esta área central, foi considerada como uma faixa divisora entre as duas categorias de barracas integradas (mais integradas ao norte e menos integradas ao sul), Figura 3.

2.3.2 Tipologia edílicia

As barracas de praia têm estruturas em comum, estabelecidas a partir de um núcleo básico: quiosques na faixa de areia e estrutura principal (com cozinha, banheiros e área de mesas) margeando o calçadão da Av. Zezé Diogo. Nas 84 barracas em funcionamento no período de estudo (março a maio de 2010) algumas variáveis foram investigadas e consideradas complementares para a leitura de níveis de desenvolvimento (e graus de impacto na praia):

(a) Capacidade: medido pela quantidade de quiosques fixos na areia. Cada estrutura abriga uma mesa ou pequeno grupo de mesas, demarcando um grupo de usuários. Apesar de não representar uma resposta absoluta, fornece uma proporção da capacidade de público entre as barracas, além de ser a ocupação mais visível na praia, estabelecendo uma proporção entre tamanhos das barracas. A categoria foi dividida em quatro grupos: (i) pequena: 0 – 42 quiosques; (ii) média: 43 – 84 quiosques; (iii) grande: 85 – 151 quiosques; (iv) enorme: 152 quiosques ou mais;

(b) Tratamento paisagístico: devido a restrições legais de ocupação, as barracas usaram artifícios para expandir seus limites sem levantar muros: através do tratamento paisagístico e programação visual. Este fator influencia nos espaços serem mais ou menos permeáveis - visual e fisicamente - do calçadão até a praia. O tratamento paisagístico foi classificado em: (i) inexistente: mesmo que alguma vegetação possa existir, não evidencia uma organização nem a existência de grama ao redor da estrutura principal; (ii) simples: existe alguma organização na vegetação, e grama ao redor da estrutura principal das barracas, mas sem densidade ou recursos incrementados; (iii) elaborado: existe grama ao redor da estrutura principal, bem como um vegetação densa, incorporando outros recursos como: lagos artificiais, fontes e programação visual elaborada.

(c) Programa: classificado pela existência ou não de piscina(s) nas barracas, o principal impacto de construção na areia e mudança em comportamento, uma vez que a barraca se torna o foco do lazer, confundindo seu papel principal, que seria apoiar o uso de lazer no mar e na praia.

2.3.3 Configuração x Tipologia

Podemos encontrar paralelos forma-função comparando o grau de desenvolvimento das barracas com a sua localização na malha urbana, relacionando-se ao ciclo do movimento natural (HILLIER, 2007 e MEDEIROS, 2006): as barracas situadas em espaços com maiores níveis de acessibilidade se desenvolveram mais no decorrer dos anos e as situadas em espaços com baixos níveis de acessibilidade sofreram poucas modificações. Ou seja, relacionando a achados encontrados na configuração espacial com a tipologia edilícia identificamos alguns padrões: os grupos de barracas com os menores níveis de acessibilidade (barracas centrais, segregadas norte e segregadas sul) têm basicamente capacidades pequenas, nenhum tratamento paisagístico e sem piscinas. As estruturas mais desenvolvidas se localizam em locais mais integrados.

Dentre os subgrupos das barracas integradas encontramos ainda algumas diferenciações (tabela 1): (i) As Altamente Integradas (norte) têm as maiores capacidades (maioria com capacidade grande), apesar de ter tratamento paisagístico na sua maioria inexistente ou simples, e poucas têm piscina; (ii) As Moderadamente Integradas (Sul) têm menores capacidades (basicamente médias), porém níveis mais elaborados de tratamento paisagístico e quase metade têm piscina(s). Isto revela espaços não tão acessíveis com maiores atrações, favorecendo uma clientela que prefira também maior privacidade.

Existem apenas duas barracas enormes, com capacidade e tamanho discrepantemente maiores que as demais. Cada uma se localiza dentre um subgrupo de barracas integradas: Crocobeach dentre as Altamente Integradas (norte) e Itapariká dentre as moderadamente integradas (sul). Ambas têm tratamento paisagístico elaborado, com rebuscada comunicação visual, parque aquático, loja,

playground e restaurante *self-service*, ainda que Crocobeach tenha a maior capacidade de todas.

Tabela 1: Distribuição das barracas nos grupos de configuração e tipologia.

GRUPOS BARRACAS		CAPACIDADE (Quiosques)				PAISAGISMO			PROGRAMA		TOTALS	
		0-42	43-84	85-151	152- +	AUS.	SIMPLES	ELAB.	S. PISC.	C.PISC.		
SEGREGADAS	NORTE	13	2	0	0	15	0	0	15	0	15	27
	SUL	11	1	0	0	9	3	0	12	0	12	
CENTRAIS		10	1	0	0	11	0	0	11	0	11	11
INTEGRADAS	NORTE*	8	8	9	1	13	9	3	23	3	26	46
	SUL	4	11	4	1	4	11	5	12	8	20	
SUB-TOTAIS (categorias)		46	23	13	2	52	23	8	73	11	84	

* Neste grupo duas barracas de praia (ocupam a faixa ou o calçadão da praia) não têm quiosques: (i) Açai do Jojó, que se localiza no calçadão, com apenas uma área de mesas; (ii) Biruta: Em funcionamento apenas para eventosL utilizando a faixa de praia apenas com estruturas móveis; Estão classificadas no menor porte, no paisagismo simples e sem piscina.

Fonte: Arquivo Pessoal.

2.3.4 Barracas questionadas

Para aferir o que os usuários fazem e como percebem o objeto de estudo (e se essa relação pode ser afetada por formas do espaço e construções), as variáveis estudadas foram articuladas e quatro casos foram escolhidos como amostra de pesquisa para a visita e aplicação de questionários. As barracas escolhidas representam diferentes capacidades, grupos de acessibilidade, tratamento paisagístico e programa: Tio Peixe, Vira Verão, Atlantidz e Crocobeach (figura 4 e 5). Apesar de não abarcarem todas as variedades de público, mostraram mudanças significativas pela Praia do Futuro.

BARRACA DE PRAIA	GRUPO CONFIGURAÇÃO	PORTE	PAISAGISMO	PROGRAMA
TIO PEIXE	SEGREGADAS NORTE	PEQUENO (24 quiosques)	AUSENTE	SEM PISCINA
VIRA VERÃO	INTEGRADAS NORTE	GRANDE (124 quiosques)	SIMPLES	SEM PISCINA
ATLANTIDZ	INTEGRADAS SUL	MÉDIO (62 quiosques)	ELABORADO	COM PISCINA
CROCOBEACH	INTEGRADAS NORTE	MEGA (193 quiosques)	ELABORADO	COM PISCINA

Figura 4: Relação Tipologia e Configuração das barracas selecionadas.

Fonte: Arquivo Pessoal.

As informações coletadas nos questionários consideraram: - o perfil sociocultural dos clientes (idade, local de moradia, etc.); - hábitos concernindo à área (como o que gostam e não gostam, frequência e tempo de uso, motivos da escolha da barraca); - visões de percepção ambiental (imagem associada à área, opinião que têm sobre a importância das barracas para a cidade).



Figura 5: Imagem aérea das barracas selecionadas.

Fonte: Google Earth, acesso em setembro, 2010, modificado pela autora.

2.3.5 Usuários e percepções nas barracas.

Em cada barraca o ambiente, tamanho e nível de sofisticação variam assim como os perfis de usuários e suas percepções. De maneira geral, descobrimos que a percepção ambiental dos usuários da Praia do Futuro se confunde com a visão que têm da barraca que frequentam, mesmo que a maioria costume variar de barraca, dependendo da companhia ou humor. Excetua-se a barraca Tio Peixe, o caso mais segregado e modesto, em que a maioria dos usuários se mantém fiel. A descrição das barracas e perfis de usuários seguem abaixo, seguido de alguns aspectos abordados nos questionários.

1) *Tio peixe*: Localizada no extremo norte da Praia do Futuro (dentre as Segregadas Norte), é a menor e mais simples barraca da amostra – tem 24 quiosques, nenhum tratamento paisagístico e sem piscina. O público é predominantemente local (79%), as idades variam mais dentre os casos estudados, e é o caso em que encontramos mais pessoas vêm de bairros com baixo IDH (Índice de desenvolvimento Humano). Os clientes desta barraca frequentam a Praia do Futuro há mais tempo (20% há mais que 24 anos e 21% dentre 19 e 23 anos). As visitas à área ocorrem nos finais de semana (58%), ou até duas vezes ao mês.

2) *Vira Verão*: Localizada entre as Altamente Integradas (Norte), com grande capacidade (124 quiosques), tratamento paisagístico simples e sem piscina. Apesar de ter um grande tamanho e capacidade, existe permeabilidade visual e física pelo espaço. O público é basicamente local (83%), a maioria jovem (62% tem entre 22 e

34 anos), e têm frequentado a área por entre 19 e 23 anos (52%), por onde se sugere que a maioria frequenta a Praia do Futuro desde sua infância. Frequentam a área nos finais de semana (45%) ou até duas vezes ao mês (21%) com um número significativo ainda frequentando vários dias por semana (12%).

3) *Atlantidz*: Barraca situada entre as Moderadamente Integrada (Sul), com média capacidade (62 quiosques), tratamento paisagístico elaborado e piscina (acompanhado por *playground*). Sua entrada é localizada em um nível elevado e, juntamente com a densa vegetação, construção e recursos (como fonte artificial) não permite comunicação visual do calçadão à praia. A maioria do público é jovem (45% tem entre 22 e 34 anos), mesmo que também exista uma porcentagem significativa de um público mais velho – 11% tem mais que 60 anos. Muitos clientes moram em Fortaleza (61%), mesmo que existam vários turistas, incluindo uma parcela significativa de estrangeiros (11%). Dentro o público local, 43% vem de bairros com IDH alto (a maior parcela dentre os casos estudados). O tempo de uso varia: enquanto 16% apenas começou a frequentar a área há 6 meses ou menos, 16% frequenta há mais de 24 anos. Quanto à frequência também varia, 29% declararam visitar a praia nas férias e 26% nos finais de semana.

4) *Crocobeach*: A maior barraca (193 quiosques) localizada entre as Altamente Integradas, com paisagismo elaborado e parque aquático. Apesar de localizada ao nível do calçadão, sua vegetação (incluindo uma cerca viva entre o calçadão e o jardim à entrada da barraca), se apresenta como barreira ao acesso visual e física à praia. A maioria do público tem entre 22 e 47 anos (79%). Este é o espaço com o maior número de turistas (67%), dos quais a maioria é brasileira (60%). O público local vem na sua maioria de bairro com IDH médio (85%). Também é a barraca na qual os clientes declararam conhecer a área há menos tempo: 38% há 6 meses ou menos, 31% entre 6 meses e 6 anos. As frequências das visitas à praia refletem a frequência com que visitam Fortaleza.

Observa-se que os espaços com maior acessibilidade e maiores capacidades (*Crocobeach* e *Vira Verão*) atraíram um público mais jovem, enquanto que espaços com menores capacidades e menos acessíveis atraíram mais famílias (idades variadas). Por outro lado, lugares com tratamento paisagístico e programa simples são procurados basicamente pelo público local, enquanto que espaços mais elaborados (paisagismo e programa) tendem a atrair mais turistas (*Crocobeach* e *Atlantidz*). A barraca mais simples e segregada (*Tio Peixe*) acomodou o público que conhece a área há mais tempo e mostram considerável diversidade no status econômico. Enquanto que a barraca de porte médio e tratamento elaborado (*Atlantidz*) atraiu a clientela mais homogênea (pessoas afluentes, fortalezenses com altos níveis de IDH e estrangeiros).

No que concerne à imagem ambiental da Praia do Futuro em todas as barracas estudadas os atributos naturais foram considerados importantes, seguidos dos de lazer, mostrando a relevância do espaço para todos os usuários como um ambiente restaurador e a sua ligação intrínseca ao uso para o lazer.

Quando questionados sobre motivos das escolhas de barracas e sobre aspectos positivos da área descobrimos que: barracas com tratamento paisagístico mais elaborado e programas maiores se referiram mais à sua estrutura física, enquanto as pessoas entrevistadas em espaços mais simples mencionaram atividades sociais como mais relevantes, valorizando particularmente intimidade (na *Tio Peixe*) e animação social (na *Vira Verão*). Quando questionados sobre o que não gostavam da Praia do Futuro, os comentários se referiram principalmente a aspectos

mais visíveis nas barracas em questão, por exemplo: os respondentes da Crocobeach reclamaram principalmente da presença de ambulantes; e aqueles no Vira Verão e Tio Peixe mencionaram violência, no Vira Verão também foi mencionado poluição como outro aspecto. Comerciantes tendem a frequentar principalmente a barraca Crocobeach (Atlantidz em menor grau), Vira Verão se encontra adjacente a um estacionamento com problemas sanitários, e Tio Peixe se localiza num espaço com ocupação esparsa. Além disso, poluição e violência são aspectos mais notáveis após um maior tempo de uso da área, um fato que também demonstra mudanças na percepção dependendo das circunstâncias dos respondentes.

Aqueles que têm usado a área há mais tempo mencionaram a variedade de espaços como importante já que permite diferentes arranjos de acordo com a sua companhia ou estado de humor. De maneira geral, sobre a importância das barracas de praia para a cidade, muitos atributos foram mencionados pelos clientes, tais como singularidade, apoio para o lazer, segurança, economia e turismo (mencionado pela maioria dos respondentes). Algumas pessoas disseram simplesmente que as barracas eram fundamentais para a cidade e que, sem elas, Fortaleza seria nada. Mesmo que por apenas 4% dos respondentes, os aspectos negativos mencionaram a natureza privada da ocupação e a desorganização das barracas.

3 Considerações finais

Dentre achados de interesse identificamos uma especialização na área como tendência de transformação do espaço em mercadoria de consumo promovido pelo desenvolvimento do turismo e apontado em outros trabalhos (PAIVA, 2011, DANTAS, 2010). A barraca com maior porção de turistas dentre os entrevistados (Crocobeach) tem a maior capacidade, ocupa mais espaço da faixa de areia e transforma o espaço natural em um cenário denso através de um paisagismo e programa muito elaborados. Além disso, a barraca de porte médio, mas que também têm paisagismo e programa elaborados apresenta uma grande parcela de turistas como usuários. As barracas com tratamentos mais simples foram escolhidas na sua maioria por fortalezenses, que são no geral espaços que menos impactam e privatizam o ambiente.

De uma maneira geral ao longo dos questionários notamos que as barracas foram consideradas fundamentais para o lazer, como abrigo para as intempéries (sol e vento), conforto para o uso de lazer (assentos, água, bebidas e comidas), além de darem uma sensação de segurança. Esta investigação ajudou a entender a riqueza e importância da diversidade como a base de vida urbana, uma vez que uma variedade de grupos de usuários estabelece relações de identidade com a área. Algumas orlas no Brasil que sofreram políticas de ordenamento, com padronização do mobiliário, sofreram críticas por promover excessiva homogeneização destes espaços e quebrarem relações de identidade cultural ao implantar um mesmo desenho para extensas faixas de praia e até orlas diferentes, com contextos culturais, naturais e socioeconômicos diversos (MONTENEGRO, 2005).

Defende-se que uma ocupação espontânea atende às diversidades existentes na cidade, mas que limites devem ser traçados de maneira a equilibrar o

usufruto público e privado da orla, com equilíbrio ambiental, sem, no entanto, padronizar ou extinguir as barracas. Esperamos que as respostas possam vir de ambientes mais simples que dão apoio ao uso de lazer, ao passo que impactam menos o meio-ambiente.

A discussão atual sobre o futuro das barracas gira em torno de se devem ou não ser retiradas, sem incorporar como opção um compromisso entre as partes envolvidas. No debate acerca da manutenção ou destruição das barracas de praia falta uma ponderação sobre como manter a cultura de uso das barracas com o uso público da faixa de praia, e ao mesmo tempo assegurar o equilíbrio ambiental essencial à sua continuidade. A solução poderia estar em: (i) imposição de limites para ocupação, densidade, afastamento mínimo entre barracas de praia, espaço máximo de ocupação dos diversos setores; (ii) correta e contínua fiscalização destas medidas; e (iii) manutenção do espaço público existente na área pelo poder público.

Caminhos futuros de pesquisa se dão no sentido de analisar configurações em outras praias de cidades nordestinasⁱⁱⁱ, comparando níveis de ocupação das estruturas de apoio ao lazer, relacionando-os à vitalidade urbana e usufruto público, dialogando com achados desta pesquisa. Assim se contemplam aprofundar conhecimentos de dinâmicas inerentes às áreas de lazer tão importantes que são nossas praias urbanas.

4 Referências

ALVES, Suzana M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, Sylvia & ELALI, Gleice (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade** – Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Efeitos do PRODETUR na Reestruturação do Espaço. In: DANTAS, Eustógio Wanderley Correia, FERREIRA, Angela Lúcia & CLEMENTINO, Maria do Livramento. **Turismo e Imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010, p. 55 – 68.

HILLIER, Bill. **Space is the machine** a configurational theory of architecture:. Londres: Space Syntax, 2007. Disponível em: <<http://eprints.ucl.ac.uk/3881/>>. Acesso em 20 maio 2010.

HOLANDA, Frederico. A determinação negativa do movimento moderno. In: HOLANDA, Frederico (org.) **Arquitetura & Urbanidade**, (2ª edição) Brasília: Edições FBH 2011.

_____. **O espaço de exceção**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Steven & RYAN, Robert L.. **With People in Mind: Design and Management of Everyday Nature**. Washington, 1998.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

MEDEIROS, Valério A. S.. **Urbis Brasiliae ou sobre cidades do Brasil**: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas. Brasília: Tese, PPG/FAU/UnB, 2006.

MITCHELL, William J. The revenge of Place. Proceedings. **3rd International Space Syntax Symposium**, Atlanta, 2001.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **A Produção do Mobiliário Urbano em Espaços Públicos** – O desenho do Mobiliário Urbano nos Projetos de Reordenamento das Orlas do Rio Grande do Norte. Natal: Dissertação, PPGAU-UFRN, 2005.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental. **Estudos de Psicologia**, **3** (1), p. 121-130, 1998.

PAIVA, Ricardo A. & DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Turismo e Urbanização: Dinâmica Sócio-espacial no Litoral Leste da Região Metropolitana de Fortaleza. **VI SEMINÁRIO ANPTUR** (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo), São Paulo, 2009.

PAIVA, Ricardo A.. **A Metrópole Híbrida**: O papel do turismo no processo de urbanização da metrópole de Fortaleza. Tese, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PERDIKOIANNI, Irini. From Space to “Place”: the role of space and experience in the construction of place. Proceedings. **6th International Space Syntax Symposium**, Istanbul, 2007, disponível em: <<http://www.spacesyntaxistanbul.itu.edu.tr/>>. Acesso em 28 setembro 2012.

TRIGUEIRO, Edja & MEDEIROS, Valério Augusto S.. Marginal heritage: Studying effects of change in spatial integration over land-use patterns and architectural conservation in the old town centre of Natal, Brazil. In: Proceedings. **4th International Space Syntax Symposium**, Londres, 2003. Disponível em: <<http://www.spacesyntax.net/>>. Acesso em 28 setembro, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia**: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

ⁱ A área da Praia do Futuro pesquisada compõe-se dos bairros Praia do Futuro I e II e parte do bairro Vicente Pinzón, considerando a orla é ocupada por barracas de praia que se expandem informalmente nesta área.

ⁱⁱ *UCL (University College London) Depthmap*, disponível em www.spacesyntax.net ou *Mindwalk*.

ⁱⁱⁱ Região com situações econômicas e climáticas semelhantes, grandes cidades a praia tem um importante papel como espaço restaurador e de lazer da população (à excessão de Teresina, Piauí, interiorana).